

# Coimbra

JORNAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE  
ANO II 7 DE JULHO DE 1935 N.º 17

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção e Administração  
Associação Académica de Coimbra

Direcção e propriedade de  
**Jorge de Moraes e António Cruz (editor)**  
Administrador: **JOAQUIM DUARTE DE OLIVEIRA**

Composto e Impresso na  
Casa Minerva — Coimbra

E C O S

**INDOS** os rendidos escolares começa a chegada. Não animar-se por isso e irmas. Colegas nossos, não um ano de trabalho, mas com patrios lares ou honras que lhes são devidas, bem merecido que é reclamar pelo seu corpo e pelo seu espírito. Que as férias lhes decorram o melhor e mais proveitosas possível, são os nossos desejos.

Nós, — e, condsco, tantos outros escolares da Universidade, — permanecemos em Coimbra, por dever de cargo e do officio. A organização do nosso ensino assim o permite. Esperamos, na entanto, alguma coisa conseguir, lutando sempre, — para benefício dos que não-de-vir depois de nós a ocupar os nossos lugares. Esses, — esperámo-lol — já não lutarão com esta falta de tempo que constitui o maior tormento de mestres e alunos, prejudicando a boa escolaridade.

Aos que partem, — muito boas férias! Regressem, em Outubro, animados e bem dispostos!

Aos que ficam, — oferecemos a nossa camaradagem. Sirva-lhes de lenitivo a lembrança dos bons monumentos que Coimbra, sempre feiticeira, nos proporciona, mesmo no pino do verão, quando as suas ruas são inundadas pelas águas como se estivéssemos em Janeiro...

Ocupa actualmente o lugar de Presidente da Câmara Municipal de Coimbra o sr. Dr. Ferrand de Almeida, illustre Professor da Faculdade de Letras. Cumpri-meu tanto-lo respeitosa e fazemos votos para que se mantenha naquele alto posto o tempo indispensável à reforma desta «cidade errada» e cheia de tropeços. E' da tradição apenas se encontrarem bons Presidentes da Câmara de Coimbra entre o Professorado Universitário. O sr. Dr. Ferrand de Almeida não desmentirá essa tradição, dadas as suas qualidades.

## Carta do Conde de Meslay para o Conde de Odemira sobre a fuga de D. Fernando Teles de Faro de Holanda para Castela (1659)

No começo do ano de 1658, a Rainha D. Luísa, Regente do Reino por morte de D. João 4.º e durante a menoridade de seu filho D. Afonso, nomeára D. Fernando Teles de Faro, sobrinho do Conde de Odemira, Embaixador de Portugal ás Provincias Unidas, entendendo — no dizer do contemporâneo Conde de Ericeira — que devia fiar da sua capacidade comissão tão importante, e de tantas consequencias, como a Embaixada de Holanda.

Em Fevereiro de 1658, embarcou para Haia o sobrinho do primeiro ministro de Portugal, Promenores da viagem, — onde começa a odisseia de D. Fernando Teles de Faro — trá-los o insuspeito D. Luís de Meneses, na sua clássica obra unánimemente aceite como um monumento erguido com factos verdadeiros, a que não falta ainda o cuidado da descrição e a riqueza e variedade do estilo. Cabem aqui estes períodos, sobre a tormentosa viagem do nosso Embaixador: «Embarcou-se em hum navio de hum Capitão chamado D. João Colarte, que com soldados de varias Naçoens andava a corço. Nos primeiros dias padeceo hum temporal, que o obrigou a arribar a Setuval, parece que mostrandolhe o mar, que lhe era pezada carga a sua pessoa corrupta dos maos intentos, que levava. Passou de Setuval do navio de D. João a outro Inglez, e nelle fez sua viagem, e chegou a salvamento a Holanda» (1).

Sabe-se que chegou a Haia no mês de Julho (2). Logo de entrada, deu a Douring a impressão de ser «homem intelligente», mas o Conde de Cominges informava Brienne de que ele não tinha outras qualidades que o recomendassem, a não ser o seu parentesco com Odemira (3). Sobre as diligencias de carácter diplomático levadas a efeito por D. Fernando Teles de Faro, é o sr. Dr. Edgar Prestage quem nos dá a noticia mais completa, devidamente documentada, na sua obra grandiosa que é a única visão de conjunto de toda a história diplomática do agitado e glorioso período da Restauração.

O Conde de Ericeira, desbravando terreno para nos dar, ao depois, o promenorizado relato da fuga do Embaixador de Portugal para Castela, escreve, logo

(Continúa na pag. 4.)

E C O S

Vai funcionar, na Faculdade de Letras, mais um Curso de Férias. Iniciativa brilhante e plena de êxito do saudoso Professor Dr. Mendes dos Remédios, encontrou, agora a animá-la outros Professores daquela faculdade. Entre eles, justo é destacar o sr. Dr. Providência e Costa. A sua iniciativa, a sua tenacidade e aos esforços que tem dispensado se vai dever o êxito que ha-de alcançar o Curso deste ano, a avaliar pelo número de alunos que já se inscreveram.

Comçaram as obras de arranjo e ajardinamento daquelle recinto que fica defronte do edificio da Faculdade de Letras. Até agora, tem-se dedicado a esse trabalho dois operários. A sua boa-vontade supre um maior número de braços, pois já foram abertos os caboncos para o muro do jardim...

### Dr. Rocha Brito

O sr. Dr. Rocha Brito, deunos, para o nosso ultimo numero, mais uma vez a honra da sua colaboração, num artigo cheio de beleza, que publicamos sob o titulo de A LAMPADA QUE ESTA ALI ACESA A NOSSA SENHORA DE ALMEDINA.

Muito nos congratulamos pela publicação feita, pois bem soubemos o successo que causou Sua Ex.ª que nos desculpe a falta de ter sido omitido o seu nome, falta que só a nós poderia ter prejudicado. Felizmente, porém, a falta por que nos penitenciamos, não chegou a constituir «falta», porquanto toda a gente adivinhou o que não foi difficil — que aquele bo-cadinho, literário de tão bella forma, era obra do sr. dr. Rocha Brito.

### Dr. Joaquim Gomes Cabral

EM serviço profissional esteve em Coimbra, no fim da última semana, o distinto advogado da comarca de Seia, sr. Dr. Joaquim Gomes Cabral, a quem tivemos o gosto de abraçar.

# Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania

Grandes fábricas de bons produtos ceramicos de

*Todos os generos e para todos os usos*

**Lisboa**

**Porto**

**Coimbra**

**Braga**

**Setubal**

**Faro**

**Portimão**

**etc., etc.**

## A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ

(As fábricas da Estação-Velha vendem os seus produtos por intermédio do comércio e directamente aos consumidores)

**Por 5\$00, 7\$50 ou 10\$00 pode V. Ex.ª obter uma caneta PARKER do maravilhoso sistema Vacumatic**



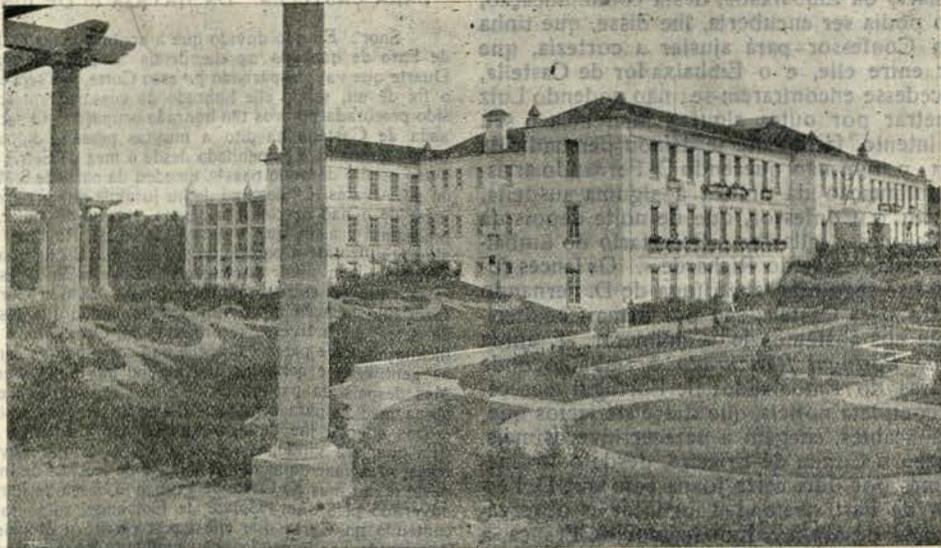
Inscreva-se hoje mesmo nas nossas vendas a prestações com premios semanais

# LIVRARIA ATLANTIDA

Rua Ferreira Borges, 103 a 111 — COIMBRA

**Vacumatic é uma caneta diferente das outras**

# Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil



Com um programa de festas que vão marcar pela originalidade e oportunidade de que se revestem, é inaugurado, no próximo domingo, o Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, sito na Quinta dos Vales, — nova e importante peça do arsenal anti-tuberculoso delimitado e construído pela Junta Geral do Distrito de Coimbra.

Por um sentimento de justiça que vence tôdas as paixões, é de esperar que a cidade inteira preste o seu concurso às festas que vão ser levadas a efeito e cujo produto se destina a minorar a sorte de muitos infelizes. Coimbra, cidade cavalheiresca,

não deixará de cumprir o seu dever!

Por nosso lado, aqui estamos prontos e dispostos a prestar o nosso modesto concurso às festas que vão realizar-se.

Acima de tudo, colocámos sempre a causa daqueles que sofrem por culpa de todos nós e que nós, portanto, temos obrigação de consolar e socorrer, mitigando a sua dor. Por isso, aqui estamos, respondendo «pronto» à chamada, — e cumprimentando os ilustres membros da Junta Geral do Distrito pela nova casa de assistência que construíram e vai ser inaugurada.

## TRÊS NÓTULAS SÔBRE ARTE

1

A Arte é um problema de criação.

Temos: — Arte: emoção; criação; Ciência: observação, transformação.

Artista não é aquele que *quere*, simplesmente, porque *quere*; Artista é o que *é*, simplesmente porque *é*. Existe, por isso, uma *realidade* artística. E nem doutro modo nós poderíamos compreender a Arte.

O Artista cria. Na sua primeira fase tôda interior (mundo interior), o Artista *ignora* e, por isso, *acerta* tudo. Mas, ao tomar contacto com o exterior (mundo exterior), o Artista já *sabe* distinguir, isto é, já não pode ignorar. A primeira fase (interior) é de intuição. A segunda fase (exterior) é de experiência.

E' assim que nós compreendemos o Artista.

Mas existirá conflito entre a intuição e a forma? Não. Não há objectivismo puro, como não há subjectivismo puro. A Arte é unidade.

Só será, por isso, Artista aquele que *realizar* essa unidade.

2

A Arte não tem tempo. E' Arte e, por isso, é inevitável.

Querer enquadrar a Arte em certas formas válidas de determinada época é erro crassíssimo.

Não. Como explicar o poder do homem que, pela vez primeira, riscou sobre a pedra a roda do sol? Onde existia o documento que pudesse *confirmar* o seu gesto?

O Artista é, essencialmente, um homem que *desobedece*.

Vejo, por isso, nas novas tendências, no rompimento com certas formas válidas do passado, uma ânsia de originalidade, um enriquecimento de poder artístico. Direi melhor: só assim se realiza a verdadeira Arte.

Mais uma vez a derrocada dos símbolos...

3

Só o Artista *sente* o sonho e só êle pode exteriorizá-lo. E' essa a sua grande necessidade.

Dar forma, permanência ao sonho (inquietação) — eis o grande problema da realização das obras de arte. E' nesse poder de revelação que reside o génio do Artista.

E' como nem todos têm êsse poder, nem todos *podem* ser Artistas.

Agosto de 1934.

MANUEL FILIPE

# Carta do Conde de Meslay para o Conde de Odemira

(Continuado da pág. 1)

de início: « Logo que desembarcou, fez a sua entrada, e conseguiu avistar-se com o Confessor de D. Estevão Gamarra, Embaixador de Castella naquella Corte; e receando o discurso, que podia fazer Luiz Alvares Ribeiro, Secretario da Embaixada, desta comunicação, que lhe não podia ser encuberta, lhe disse, que tinha chamado ao Confessor para ajustar a cortezia, que devia haver entre elle, e o Embaixador de Castella, quando succedesse encontrarem-se; não podendo Luiz Alvares penetrar por outra alguma inferencia o seu abominavel intento, facilmente se deixou persuadir da sua desculpa: porém não querendo D. Fernando arriscar-se na continuação da pratica a alguma suspeita, concertou com o Confessor, que de noite depois da casa recolhida, viesse fallar-lhe o Secretario do Embaixador de Castella, chamado Richarde ». Os lances romanescos que se seguiram, até á fuga de D. Fernando Teles de Faro para Castella, são por demais conhecidos, pelo que nos abstemos de os enumerar. E' ainda a *História de Portugal Restaurado* o trabalho onde essas aventuras do Embaixador de Portugal mereceram a mais completa noticia, que desce até factos que, de tão insignificantes, chegam a parecer inverosímeis. Nada esqueceu o Conde de Ericeira, desde o prometter dos cúmes por uma certa Joana com que D. Fernando Teles de Faro pretendeu justificar as observações do Conde de Meslay, Embaixador de França, a seu respeito, até explicar que elle e o Conde de Aveiro « dentro de pouco tempo tiverão em Castella tantas desavenças, que até entre si mesmos experimentarão o castigo de seus desacertos ».

Ao proceder á recólha de elementos para a elaboração dum *Catálogo dos papeis relativos á guerra da Restauração e independência de Portugal existentes nos Manuscritos da Bibliotheca da Universidade*, encontrei, no códice n.º 1504 (4), uma « Carta que o Conde des Meslay escreveu ao Conde de Odemira sobre a fugida de D. Fernando Telles de Faro da Holanda para Castella », datada da Haya, a 10 de junho de 1659. Nessa carta se relata, duma maneira diversa daquela por que faz o Conde de Ericeira, tudo quanto se passou á volta da fuga de D. Fernando Teles de Faro. Não apresenta factos novos: conta-os, no entanto, por uma forma nova. Eis porque julgamos não ser despenda de interesse tal carta e esse é o facto que justifica a sua publicação. E agora, e pela última vez, me valho do Conde de Ericeira, para com elle dizer: « Esta cerimonia, Leytor, de escrever Prologo, mais por escusar a censura de que falto á ley de dar principio com elle a huma historia tão grave, que por me parecer a ley precisa, me resolvo a observá-la: porque discursado o fim com que se estabeleceo, avalio por inutil este trabalho, entendendo que na escolha da historia, e no acerto de escrevella consiste toda a fortuna dos Autores ».

(1) V. D. Luis de Meneses, *Historia de Portugal Restaurado*, Parte II, Livro IV, Lisboa, 1751 (2.ª edição).

(2) V. Edgar Prestage, *As relações diplomaticas de Portugal com a França, a Inglaterra e Holanda, de 1640 a 1668*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.

(3) V. Edgar Prestage, obr. cit., págs. 243.

(4) A primeira parte deste códice é occupada por uma cópia da « Primeira Parte das Antiquidades da Muy Noble Cidade de Lisboa Imporio do Mundo, e Princeza do Mar Oceano », de António Coelho Gasco. Foi publicado este trabalho no *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade*.

Segue-se uma miscelanea de papeis que versam assuntos históricos. Entre estes, vem a Carta que, adiante, se publica.

Batido a ouro sobre a encadernação de carneira do códice, ha um brazão de armas identico ao que Anibal Fernandes Tomaz, na sua obra *Os ex-libris ornamentaes portuguezes*, Porto, 1905, diz ter sido do 1.º Duque de Lafões, D. Pedro Henrique de Bragança Sousa Tavares Mascarenhas e Silva. Póde ter sido esse o primeiro possuidor do códice. Posteriormente, pertenceu a Monsenhor Hasse, por cuja morte passou para a Bibliotheca da Universidade.

« CARTA QUE O CONDE DES MESLAY ESCRVEVO AO CONDE DE ODMIRA SOBRE A FUGIDA DE D. FERNANDO TELLES DE FARO DE HOLANDA PARA CASTELLA. DA HAYA A 10 DE JUNHO DE 1659 »

Snor'. Eu não duvido que a acção que fez D. Fernando Telles de Faro de que vos apprehendereis as particularidades por Andre Duarte que vay despachado p.ª essa Corte, vos seja tão sertida, como o foi de mi, sendo elle honrado do vosso parentesco, e havendolhe sido procurada por vos tão honrada occupação. O secretr.º da Embaixada de Castella ha dito a muytas pessoas dignas de fé que o tinhão ganhado, e empenhado desde o mez de Setr.º e S. Em. teveste avizo no fim do anno passado, emedeu da parte de S Mag.º de dar avizo ao s.º Alvares R.º de baixo de lu juram.º m.ºo precizo, que eu lhe fiz fazer de o não descobrir a pessoa, mas só de vigiar, e observar seu procedim.º, assim que o serv.º de vosso Rey não podesse receber algu prejuizo ate a partida do s.º Ulhoa. Eu fiz quanto pude para o obrigar a bem viver para comigo, como aliás o testemunharam as cartas que eu escrevi naquelle tempo á vossa Corte nas quaes eu fazia hua menção m.ºo honrada della, ainda que depois do d.º mez de Setr.º eu o tivesse reconhecido m.ºo atrevido, e mudado de sua inclinação, e me parecia que elle não correspondia como devia a todas as gentilezas e cortezias que eu lhe havia feito em sua chegada. Mas depois da partida do senhor Ulhoa, elle não guardou mais alguma medida para comigo, e devendo ter obrilhação de deferir aos avizos que eu lhe dava, os quaes hiaõ a adiantar o neg.º da paz, pela qual era vindo, elle me não vto maes que muyto rara m.ºe, e começou a fazer queixas de mim, e do Rezid.º de Inglaterra, não só neste lugar, mas na Corte de França e nessa de Portugal, donde fui advertido pelo snor' Conde de Comenge, como tambem a fui no conteúdo na Carta que elle havia escrito a Monsiur o Duque de Aveyro de que havendolhe eu mandado fazer queixa plo s.º Ribr.º, e da Costa, não recebi mais que m.ºo fracas, e más desculpas. Elle me fez depois a peca do P.º Vaz a qual me poderã fazer grande mal, se eu o não tivera prevenido pla confrontação que eu fiz fazer do d.º P.º Vaz com o meu Esmolor dentro da minha Camera, e em presença do Sr Ribr.º, e de sete, ou oito pessoas de qualid.º, que a boa fortuna havia trazido aquella manhã a minha Casa, diante das quaes elle ficou tão confuzo, que aquelle mao, e maligno artificio foi intevram.º descoberto; e como no sequito do neg.º o d.º Senhor Fernando tomou afirmativa pelo d.º P.º Vaz contra mim, a que me não deu satisfacção, que de muyto má graça eu obrigo pla voz publica de todo o Mundo, que condemnava esta acção, não se fez nenhuma duvida que o d.º P.º Vaz fosse o Instrum.º de que os Espanhoes se haviam servido p.º o ganhar, e corromper.

O d.º P.º Vaz havendo sustentado perpetuum.º o hum Comercio com os trez Jesuitas que servem na Capella do Embox.º de Castella, não obstante os avizos que eu mesmo lhe dei, e mandei dar por diferentes pessoas, e por muitas vezes ao d.º Snor' D. Fernando. Por esta razão escrevi a Mons.º de Bórdos nosso Embax.º em Inglaterra, advertissem ao s.º de Mello de se entregar do P.º Vaz, e de o enviar em Portugal p.º dar ali conta das suas acções. Isto he s.º de que sinto ter obrilhação de vos informar, e de vos dizer que eu não me espanto mais que nosso accomodam.º com os s.ºs Est.º haja mancato longo tempo, mas que aquelle que o devia adiantar se governava pelo Cons.º, e artificio de Castella, não trabalhava maes que a destruir nosso trabalho, suprimindo as ordens que tinha, e enchendo as suas cartas de todo o genero de falsid.º, e de suposições, nas quaes o s.º R.º me confessou depois, que elle me não tinha perdoado, e havia escrito cõ falsid.ºs de mi, e da nossa Corte, e entre outras havia inuiado copias falsas de pretendidas Cartas de S. Em.ª, que elle dizia haver de meus Secret.ºs, mas de prezo todos seus falsos, e velhacos artificios, não são que demaziadam.º descubertos; mas ha mister sonhar no remedio, de que eu entendo que o mais próprio, e seguro he fazer vir logo o sr Ulhoa com bons poderes, e Instruções afim de terminar o maes depressa o neg.º, plo qual nos fazemos o possível por entreter as boas disposições, que ategora estiverão aqui neste governo, e em meu particular, e vos supplico m.ºo humildem.ºe deverdes que todos os sog.ºs de justas queixas, e offensas, que eu posso ter contra o d.º s.º Fernando não sejaõ capazes de diminuir nada da alta estima que eu tenho dos merecim.ºs, e virtudes da vossa pessoa, e do zelo, e afeição, que eu sei que ella tem pela honra e satisfacção da Coroa digo honra e conservação da Coroa de Portugal, e de baixo destas protestações, eu vos supplicarei me creaes m.ºo apaixonadam.ºe — Senhor — Vosso m.ºo humilde, e muyto afeccionado Servidor — De Thou Conde des Meslay. —

SOBRESCRITO

A Mons.º Mons.ºr O Conde de Odemira Gov.ºr da pessoa Mag.º de Portugal — em Lix.º

Coimbra, Janeiro de 1935.

ANTONIO CRUZ

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um curso, de que fazem parte figuras das mais notáveis na vida portuguesa, reúne-se em Coimbra nos próximos sábado e domingo, comemorando o 25.º aniversário da sua inscrição na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e será recebido na Associação Académica pelas Direcções daquele organismo e do nosso jornal

Chegam no próximo sábado a Coimbra os bachareis em Direito que constituem o curso matriculado na Universidade em 1910 e que, nesta reunião, comemoram as suas bodas de prata.

Trata-se de um curso que marcou brilhantemente em Coimbra a sua passagem, e do qual saíram depois figuras notáveis no Magistério, na vida pública, na magistratura e no fóro.

E' curioso registar o facto de pertencer a este Curso a primeira advogada portuguesa, D. Regina da Gloria de Magalhães Quintanilha.

Fazem também parte do Curso os srs: Dr. Oliveira Salazar, Professor da nossa Universidade e actual Presidente do Conselho; Dr. Gonçalves Cerejeira, antigo Professor da Faculdade de Letras de Coimbra e Cardeal Patriarca de Lisboa; Dr. Nuno Simões, antigo Ministro do Comercio; Dr. Joaquim Manso, director do nosso colega «Diário de Lisboa»; Dr. Alberto Feliz de Carvalho, antigo Consul em Madrid; Dr. Fernando Quatim Bastos, actual Ministro plenipotenciario de Portugal na Saécia; Dr. Antonio Borges de Figueiredo e Campos, nosso Consul em Liverpool; Dr. Alfredo Cruz Nordeste, advogado distinto em Loanda; Dr. Eduardo Coimbra, natável magistrado em Abrantes; Dr. Manuel de Barros, Secretário da Relação de Lisboa; Dr. Eduardo Medeiros Antunes, Secretário da Relação do Porto; e residente em Coimbra, os srs. Drs. Octaviano de Sá, Tarquinio Bettencourt, Tito Bettencourt, Adriano Gomes, Mario José dos Santos, Henrique Videira e Melo e Manuel de Oliveira Santos.

Este curso visitará a Associação Académica e a nossa Redacção pelas 17 horas do dia 6, onde lhes será oferecido um «Porto de Honra».

Não podemos deixar de salientar a atitude gentilissima da Direcção da A. A., que, neste gesto, bem demonstra compreender que não pode ficar indiferente á vinda a Coimbra de tão dignos visitantes, a quem a Academia deve grande parte das honras e do prestígio que vai gosando atravez dos tempos.

Em officios que a Comissão organizadora da reunião do Curso teve a amabilidade de dirigir á Associação Académica e ao nosso jornal, transmitindo-nos o honroso convite de assistir á inauguração de uma lápide comemorativa no Penedo da Saúde e ao banquete d'Honra no Hotel Avenida, é manifestado o desejo de que se estreitem cada vez mais as relações entre os antigos e actuais estudantes.

Associamos-nos inteiramente aos votos tão nobremente formulados, e agradecemos a honra que para nós nelas se contém.

Na lápide que vai ser inaugurada no Penedo da Saúde e a que acima aludimos, estão gravados os

## Estes versos

(Introito de um livro inédito)

*Estes versos banais que a minha pena um dia  
escreveu para ti em horas de ansiedade,  
São pobres — bem o sei! — sem gritos de alegria...  
... tristes rosas sem côr maguadas de saúde...*

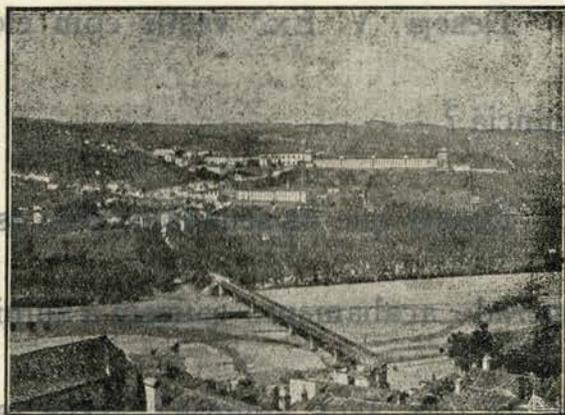
*Mas fi-os para ti. Quero que a tua bôca  
os leia com carinho, assim como quem reza...  
Neles puz a minha alma imensamente louca  
de visionário humilde ansioso de Beleza!*

*Fi-os, pensando em ti, nas horas torturadas  
em que o Sonho desperta em súbitas rajadas  
de crispações febris e encantamentos moços...*

*Falar-te-ão de mim em seu murmúrio brando  
estes versos banais que eu escrevi sonhando*

*— e não passam, sequer, de pálidos esboços...*

JOAQUIM VEIGA



COIMBRA — SANTA CLARA

seguintes versos da autoria do nosso querido amigo sr. Dr. Tito Bettencourt, que, também faz parte do Curso

**No abraço que hoje aqui damos,  
nossa amizade terrena  
seja ainda a mesma Estrela  
Até á Morte a vejamos;  
que a Vida, amigos, sem ela,  
vivermos, nem vale a pena!**

T. B.

Nas «Bodas de Prata»

do  
Curso do 1.º ano juridico de 1910  
7-7-1935

**AVELAR-CAMISEIRO**

CASA ESPECIALISADA  
EM  
CAMISARIA E MALHAS

42, Rua Visconde da Luz, 42

COIMBRA

# Companhia de Seguros FIDELIDADE

Seguros de Terrestres, Vida e Acidentes  
do Trabalho

A Companhia mais antiga de Portugal

Agentes em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, Sucr., Lim.<sup>da</sup>

RUA CORPO DE DEUS, 40 — COIMBRA

## Farmacia do Castelo

COIMBRA

Deposito de instrumentos  
e mobiliário cirurgicos

Aparelhos de electricidade médica

Vidraría para Laboratorios Marca "Palex"

Preços de absoluta concorrência  
com as casas de Lisboa e Porto

## AGENCIA FUNERARIA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras. Coroa, bouquets e flores artificiais. Transladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Funebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 17 COIMBRA

Detrás da Igreja de S. Bartolomeu

Chamadas a qual quer hora para o telefone 403

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> vestir com elegancia ?

Deseja que os seus fatos pelo esmerado acabamento causem a admiração dos seus amigos? Pois tal

desejo só poderá ser satisfeito na alfaiataria de António Rodrigues No-

gueira, cita na Praça Velha, n.º 39-I.º

Telefone 1064.

Preços reduzidos à malta!...

Em Lisboa o Hotel preferido pelos  
estudantes de Coimbra é o

## Suisso Atlantico Hotel

Cosinha higiénica

Quartos esplendidos

Preços especiais  
para excursões

RUA DA GLÓRIA, 3

LISBOA

**Dr. Maximino Correia**

Encontra-se doente a mãe do Sr. Dr. Maximino Correia, professor dos mais distintos da Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

Fazemos votos muito sinceros pelas rápidas melhoras da veneranda senhora.

**Exames**

Fizeram acto de mecênica racional e obtiveram a alta classificação de 14 valores os nossos colegas João Antanes de Sousa, Luiz Dias e António Pedro de Matos.

**Alfaiataria Coimbra**

Fazendas

Nacionais e Estrangeiras

Rua Ferreira Borges, 9-1.º Telef. 867  
**COIMBRA**

**Casa das Lãs**

(REGISTADO)

Fundada em 1917

**AUGUSTO LOPES**

67, RUA VISCONDE DA LUZ, 69

TELEF. 640

**COIMBRA**

LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS

Compramos só nas fábricas para vender barato ao público

Enviam-se amostras para todo o país

Encomendas contra reembolso

**GRANDES ARMAZENS**  
DE MALHAS, MIUDEZAS, QUINQUILHERIAS,  
PAPELARIA, MODAS E NOVIDADES

**Magalhães & Conde, L. da**

(CASA FUNDADA EM 1900) — Telefone 337

19, PRAÇA DO COMERCIO, 21 — COIMBRA

Marca pelos seus baixos preços

Mais do que certo é a casa que mais sortido tem nos artigos de Verão. Volls, Sédas, Crepes, etc., etc.

**JORGE MENDES**

97, Praça do Comercio, 100

**COIMBRA**

**AUTO-INDUSTRIAL, L. DA**

Avenida Navarro — COIMBRA

Agentes oficiais dos automóveis

**Oldsmobile**

**Chevrolet**

**Opel**

**Vauxhall**

e dos camions

**Blitz**

**G. M. C.**

**Bedford**

Distribuidores exclusivos em Portugal das peças legítimas

**CHEVROLET**

da GENERAL MOTORS COMPANY

**Dr. João Azevedo**

Depois de um estágio de um ano nos Hospitais de Lisboa, partiu no dia 1 para a França a fim de concluir a sua especialização em oto-rino-laringologia em Paris e Bordeaux o nosso querido amigo Dr. João Azevedo, que foi em Coimbra um nome conhecidíssimo e um dos nossos companheiros mais queridos.

Muitas felicidades lhe desejamos porque são bem merecidas.

**Dr. Alvaro Gomes**

Para Setúbal, onde passou a exercer clinica, partiu no dia 29 do mês passado, o nosso querido amigo Dr. Alvaro Gomes que aqui em Coimbra foi médico do Hospital da Universidade e tantas simpatias deixou.

**Club desportivo e cultural de Montes Claros**

Realizou-se no dia 23 do mês passado, na sede deste club em Montes Claros, uma matinee dançante, que decorreu com grande alegria num ambiente de particular distinção.

Esta simpática colectividade, que se distingue das outras pela categoria dos seus associados, tem em vista promover sessões de caracter cultural a que as admiráveis qualidades do sr. Dr. Virgílio Correia, director daquele club, dará a mais ampla e inteligente realização.

**ORACÃO**

**Bemditas sejam as fontes  
Solitárias nos caminhos  
Onde bebem, quando passam,  
As bôças dos pobresinhos.**

**Bemditas sejam as teias  
Que dão o linho sagrado  
Onde em Sexta-feira Santa  
E' Jesus amortalhado.**

**Bemditas sejam as almas  
Que dão conforto à desgraça  
Bemditas sejam! Que Deus  
As cubra da sua Graça!**

**Bem dita seja a pobresa  
Que não deshonra ninguém  
— A Mãe de Deus era pobre!  
Seu Filho pobre também!**

**Bem dita seja a candeia  
Que à noite nos alumia;  
Bemditos sejam os olhos  
Que me dão a luz do dia.**

**Bemdito seja e louvado  
O Santo Nome de Deus.  
Bemdito seja na Terra!  
Bemdito seja nos Ceus!**

Coimbra,

Fernandes Martins

**Uma formatura**

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa concluiu a sua licenciatura o nosso velho amigo Dr. Luiz Laya Nogueira, que obteve uma alta classificação. A agradável noticia causou em Coimbra uma grande alegria, pois o Dr. Laya Nogueira foi há bem pouco estudante de Coimbra e aqui gozou uma infinidade de simpatias.

**Pela Universidade**

Fizeram acto de Anatomia e ficaram aprovados os nossos colegas Ruy Cunha, com 16 valores, e Antonio Carvalho Pinho com 11. Muitos parabéns.

**Administração**

Como prevenimos os nossos assinantes, enviamos já para o correio os recibos referentes à assinatura da 2.ª série que termina com o n.º 20.

O correio de hoje, porem, trouxe-nos alguns recibos devolvidos o que se não nos causou muita estranheza e porque pensamos que deva ter havido equívoco.

Em alguns vem a seguinte observação:

*Não paga porque não deseja assinar.*

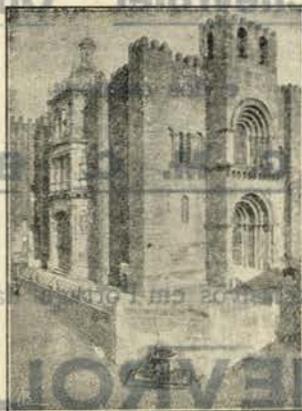
O distribuidor—Fulano—Ora esta observação não é oportuna, visto que não fazemos a cobrança adiantadamente. As pessoas a quem mandamos cobrar, dez números já receberam pelo menos sete. Portanto, deve haver equívoco. Mandaremos novamente os recibos.

**COIMBRA****Artística e monumental**

Três gravuras — três aspectos da cidade-museu, onde se depara, a cada canto, com uma obra de Arte



PORTAL DE S. TOMAZ



SÉ VELHA



UNIVERSIDADE — Porta férrea